

O BOMBO DAS ÁGUAS

Pela noite o rumor das águas d'onde
quebrais de saudade memorando,
na paisagem ao fundo recordando
o seu ardeur espectral de sempre em prelo.

Senhas as águas ao luar: mysterio e origem:
sonhos e morte em sonho que passou...
como que dentro d'ellas uma virgem
rosa e ajeitada: é noite que baixou...

Velupia de ser der-água corrente:
embrocada de sombras ao luar
com punhal a luar naga indolente,
que a luz entena de serpe andam a girar...

É sonho das águas claras palpitando,
visionando ao luar longínqua fada:
a noite em lirios d'afreos se esfaçando,
como rosa que pallida se exalta...

Alta pente de sonho e nevadões
de crepusculos mysticos e frios
que leucos por valles, por esteiros,
as preludio nostalgico despios.

De quantas gotas de fado as águas,
de que beijos de luz se faz o luar?...
foi fim de noite sentidas de acordar
duma dança de ninharas acorta em fragoras

Fim das ondas de vento, ondas de incenso,
de sonho fim crepusculos distantes,
quando espillar é como um orango lenço
acendendo praes velas admirantes!...

Águas de mar senhai pia noite nua
a espectralar longe de saudade e eutene!...
este quea d'onde eu sóbo nalgum sonho
de sepulcraes aparigues de lua...

Temores de noturno pia alameda
como tremula sombra de luar:
alucinando, impressionando, *ceda*
parecendo que a tentam a ~~lucidez~~... *ambiguidade*

Águas queaia mysterio e luar inquieto
ondas que seia o mar a tumultuar
senhai na graça afflita de irrequieto
que o céu desce e é todo o céu e mar

Aculmado e furor de estranha afflita
vontade águas, des rios a girar,
que as estrelas de azul e de infinito
derrem ao fundo de vós, sem se apagar...

E só se aquietarão à luz de dia
como de luar essa irreal penumbra,
que num brezo de sempre e nostalgia
fundo o perfil da noite que o deslumbra!...